

VULNERABILIDADE DOS CATADORES INFORMAIS: ATENCAO INTEGRAL A SAUDE.¹

Bibiana da Cruz Santos², Cislara Pires Amaral³

¹ Saude dos catadores informais.

² Santiago - RS

³ Santiago - RS

Discutir a saúde em sua condição de integralidade, envolve a atenção a todos os munícipes; porém encontramos nas cidades catadores informais que não utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), armazenam seus produtos no pátio de suas residências transformando-os em imensos amontoados de lixos, em contato direto com microrganismos e insetos causadores de doenças. Augusto (2017) reconhece que esses ambientes e as condições insalubres de trabalho são os principais responsáveis pela incidência, cada vez maior, de doenças ocupacionais e eventos indesejáveis entre os trabalhadores da coleta de materiais recicláveis. Assim sendo, este trabalho foi realizado a partir da produção do Trabalho de Graduação do Curso de Ciências Biológicas, onde realizou-se a avaliação da trajetória de vida de 6 catadores, sendo 3 formais e 3 informais, comparando suas vulnerabilidades, acompanhando suas rotinas, o quanto coletam, os problemas enfrentados, sua saúde, onde armazenam seus produtos e sua importância na gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). A pesquisa quali-quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI- Santiago sob CAAE 36201320.4.0000.5353, foi realizada através de um formulário, acompanhado pelos pesquisadores, contendo perguntas relacionadas ao sexo, escolaridade, horas diárias de serviço, horário de início e término da atividade, local de armazenamento dos produtos reciclados, tipo de material específico coletado, atendimento médico quando estão doentes, realização das vendas e atravessadores, lucro mensal, coleta de material incomum, descaso em relação a sua pessoa, e a utilização de EPIs. Para análise utilizou a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo, método de pesquisa organizado por Lefevre; Lefevre e Teixeira (2000). A pesquisa constatou que catadores informais não possuem discernimento em relação aos benefícios que uma cooperativa traria para sua saúde; não utilizam EPIs, pois não possuem condições econômicas para compra; além de não acreditarem nos benefícios relacionados a sua utilização; não possuem horário estipulado de serviço realizando as coletas sob a influência de sol quente e chuva; além

de realizarem também a noite acompanhado de seus filhos. Coletam o material sem luvas, retiram do lixo comidas aproveitáveis, adentram containers, expõem seus filhos a contaminação, não possuem esclarecimentos em relação a saúde e contaminação com microrganismos; armazenam seus produtos no pátio de suas residências onde ocorre acúmulo de insetos vetores de doenças. Quando doentes, procuram atendimento no ESF de seu bairro ou utilizam chás e medicações por conta própria. Acreditamos que deveriam ser propostos pelo Poder Público medidas mitigatórias que auxiliem esses munícipes a compreender a importância de sua profissão; os problemas relacionados ao descaso em relação a sua saúde; os cuidados de higiene que deveriam tomar quando carregam seus filhos ou comem materiais encontrados no lixo. Fica evidente que há inúmeros benefícios em relação a coleta de materiais recicláveis, uma vez que melhora a renda dos trabalhadores envolvidos, proporciona forma de trabalho digna, reduz a marginalidade e contribui para diminuir os gastos em relação as verbas municipais. Porém, ainda se faz necessário um trabalho com os catadores informais para que compreendam os avanços econômicos e sociais em estar trabalhando junto a uma cooperativa, trabalhando de forma igualitária para garantir o sustento e a saúde de sua família.